



A FLEXIBILIZAÇÃO DAS RELAÇÕES DE TRABALHO NA ALBRÁS E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A FAMÍLIA DOS TRABALHADORES

Terezinha de Jesus Arnaud Torres Madeiro¹
Vera Lucia Batista Gomes²

RESUMO

Este estudo tem por objetivo analisar a flexibilização das relações do trabalho na ALBRÁS e suas consequências na vida familiar dos trabalhadores. Sendo assim, procurou-se compreender a relação que se estabelece entre as transformações do mundo do trabalho na referida empresa e a vida do trabalhador, para além da fábrica, ou seja, no contexto familiar do mesmo. Para tal, foi realizada uma pesquisa exploratória junto a 10 trabalhadores e suas respectivas esposas que habitam no núcleo urbano localizado na Vila dos Cabanos-Barcarena/Pa. Assim, a primeira parte deste trabalho trata do projeto Albras e sua relação com o modelo de desenvolvimento da Amazônia e a segunda analisa as repercussões da flexibilização das relações de trabalho na Albras para a família dos trabalhadores. Por último apresentam-se as considerações finais sobre o mencionado estudo.

Palavras-Chave: Desenvolvimento. Flexibilização. Relações de trabalhos. Família.

ABSTRACT

This study has the purpose to analyze the flexibilization of the work relations work in ALBRÁS and its consequences in the familiar life of the workers. So that, it was looked to understand the relation that is establishes among the changes of the work world at Albras and the life of the worker, beyond the plant, that is, in his familiar context. For that, it was made a explorative search with 10 workers and their wifesthat live in the urban center at Vila dos Cabanos – Barcarena/Pa. So, the first part of this study is about the project Albras and its relation with the model of Amazônia development and the seconds part analyses the repercussions of work relations a flexibilization at Albras to the familys' workers. For last are the final considerations about the mentioned study.

Key-Words: Development. Flexibilization. Work. Family.

1 INTRODUÇÃO

O interesse em estudar a flexibilização das relações de trabalho e suas consequências para a vida familiar do trabalhador, surgiu a partir das reflexões realizadas através do trabalho desenvolvido como Assistente Social na ALBRÁS, durante 18 anos. A necessidade de aprofundar tais reflexões impulsionou a realização de uma pesquisa de

¹ Assistente Social e Psicóloga e Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social/PPGSS da Universidade Federal do Pará/UFPA

² Mestre em Serviço Social pela Universidade Federal do Pará/Belém-Pa (1999), Doutora em Sociologia do Trabalho pela Université de Picardie Jules Verne, Amiens – France (2005). Professora da graduação e do PPGSS/UFPA, coordenadora e pesquisadora do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Trabalho e Desenvolvimento na Amazônia do Programa Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares e Empreendimentos Solidários/PITCPES

campo sobre este objeto de estudo, cujo resultado será sistematizado na dissertação de mestrado em Serviço Social na Universidade Federal do Pará.

Segundo Gomes (1999) a flexibilidade do trabalho na ALBRÁS aparece sob a forma da autonomia do trabalhador no desempenho de suas atividades profissionais visando alcançar as metas de produção da empresa. No entanto, a flexibilização das relações de trabalho adotada por essa empresa exerce uma coerção em nome da moral da equipe que extrapola o âmbito da fábrica repercutindo na vida da família do trabalhador. Sendo assim, este estudo exploratório possibilitou maior compreensão acerca das estratégias da gestão dos processos produtivos e da organização de trabalho utilizadas pela Albras para a sua inserção no mercado e a repercussão das mesmas (flexibilização das relações de trabalho) na vida familiar dos seus trabalhadores.

A flexibilização das relações de trabalho está diretamente vinculada às transformações que as bases produtivas vêm experimentando a partir da mundialização da economia, em que grande parte do contingente de trabalhadores é excluída dos postos de trabalho, resultando no desemprego em massa.

De acordo com Harvey (2004), o processo de reprodução do capital para garantir a sua sobrevivência no espaço da produção dinamiza formas diferenciadas e adaptáveis à gestão do trabalho, as quais possibilitam construir novos padrões de utilização do capital humano, em meio às demandas do mercado. Isto posto, torna-se evidente que o uso da força de trabalho é determinado pela lógica do mercado que regula as relações de consumo, possibilitando maior autonomia das empresas em contratar e demitir pessoal de maneira indiscriminada, na medida em que existe um fator regulador que faz com que a mais-valia seja explorada dentro de condições legais (ANTUNES, 2004).

Nesse sentido, o capital não sobrevive, a menos que inove seus modos de operação para exploração da força de trabalho, os quais resultam em maiores níveis de dependência da classe trabalhadora em relação aos meios de produção (MARX: 2004). Dessa forma, a economia mundial passa por um processo de reestruturação de suas bases financeira e produtiva, acompanhada de mudanças no âmbito político (novo papel do Estado) e sócio-cultural (impactos nas relações sociais e nos comportamentos). Como se vê, as transformações ocorridas no capitalismo contemporâneo impõem novas dinâmicas políticas, econômicas, sociais e culturais que criam novas relações de trabalho, dentre as quais, a flexibilização.

Assim, este estudo ganha relevância considerando que, a ALBRAS para cumprir com as suas metas de produção, construiu um conjunto habitacional gerando um *continuun* entre a fábrica e a residência dos trabalhadores. Dessa forma, as tensões e pressões vivenciadas no ambiente fabril que repercutem diretamente na família dos mencionados trabalhadores provocam doenças psicossomáticas (dor de cabeça e lombar, cansaço,

depressão, dependência química) e endividamento. Isto é, a flexibilização das relações de trabalho está diretamente vinculada à nova forma de gestão na referida empresa, que, de um lado aparece como forma de “valorizar a autonomia” dos trabalhadores na realização de suas atividades profissionais, de outro, ela se constitui não só num instrumento de redução de custo, mais também de controle da força de trabalho através da pressão exercida pela empresa para assegurar as metas de produção. Esta nova forma de gestão gera a intensificação do trabalho e provoca tensão emocional dada a incerteza quanto ao atingimento das metas de produção exigidas pela. Além disso, o salário dos trabalhadores passa a ser negociado com as metas de produção.

Considerando a extensão das relações de trabalho para a vida familiar dos referidos trabalhadores, a realização deste estudo conduziu, inicialmente, a análise do projeto Albrás/alunorte e a sua relação com o modelo de desenvolvimento tendo em vista a compreensão das novas formas de gestão do processo produtivo e da organização do trabalho, mas particularmente, a flexibilização das relações de trabalho adotadas pela referida empresa. A seguir, procurou-se investigar as repercussões da flexibilização na vida familiar dos trabalhadores. Finalmente apresentaram-se as considerações finais obtidas com este estudo.

2 O PROJETO ALBRAS E O MODELO DE DESENVOLVIMENTO NA AMAZÔNIA

A partir da década de 70, apoiados pelo Governo Federal, instalaram-se na Amazônia, em especial no Estado do Pará, os grandes projetos econômicos, voltados para a exploração dos recursos naturais regionais, tendo em vista gerar divisas para o pagamento da dívida externa brasileira. Assim, o Projeto ALBRAS/Alunorte cujo objetivo é a produção de alumínio primário e de alumina, respectivamente, são exemplos típicos de “grandes projetos”.

A sua implantação ocorreu na década de 1980, no município de Barcarena-Pa e exigiu uma forte infra-estrutura destinada não somente para o funcionamento da fábrica na produção de alumínio, mas também para o escoamento da produção e a fixação da mão-de-obra nas proximidades da fábrica.

Os determinantes fundamentais para a escolha locacional da fábrica de alumínio primário foram em ordem de importância: a) proximidade de usina hidrelétrica de Tucuruí, cuja construção deveria ser providenciada para garantir o fornecimento da energia elétrica necessária ao processo produtivo; b) a possibilidade de atracação e manobra de navios de grande porte, uma vez que a produção deveria estar essencialmente voltada para a exportação, seguindo assim, a orientação de prioridades do II PND e II PDA: c) condições

físico-naturais favoráveis a instalação da fábrica que requeria: vastas extensões de terra, inclusive para construir áreas de proteção ambiental; topografia plana; subsolo firme para o suporte das fundações; e, existência de água em volume e qualidade necessários para o uso industrial; d) Proximidade de Belém, metrópole regional; e) Proximidade das reservas de bauxita.

A área onde está localizada a fábrica dista 3 km de Vila do Conde; 40 km de Belém em linha reta e 325 km de Tucuruí. Interessado em levar adiante o empreendimento, visto como importante fonte geradora de divisas para a economia nacional, o governo brasileiro, em reunião realizada em Tóquio, em maio de 1975, comprometeu-se a tomar todas as medidas necessárias para tornar o projeto exeqüível. Assim sendo o governo brasileiro desonerou a ALBRAS de qualquer investimento em Tucuruí e garantiu a oferta de energia a preço ajustado, tomando como base 8 a 10 mils por KWh, com preço de venda de alumínio a 40 centavos por libra de peso. Além disso se responsabilizou pela construção de parcela de ponderável da infra-estrutura e estabeleceu que garantiria os empréstimos estrangeiros para o funcionamento do projeto.

Inicialmente, a empresa construiu um conjunto habitacional na Vila dos Cabanos-Barcarena-PA visando reduzir custos operacionais e garantir a permanência da força de trabalho com certas condições de sobrevivência, possibilitando assim, não somente o alojamento para os trabalhadores oriundos de outros Estados para trabalharem nessa empresa, como também facilitaria o deslocamento dos mesmos para a fábrica que funciona de forma ininterrupta.

Ainda em 1979 processou-se uma reorganização da *holding* japonesa que passou a se chamar de *Nippon Amazon Aluminium Company* (NAAC) e a ser constituída por trinta e três entidades: a *Overseas Economic Corporation Fund* (OECF) um órgão do governo japonês; cinco produtores de alumínio; 10 “trading companies”, 16 empresas consumidoras; e, um banco privado (CVRD, 1986).

Assim, esse projeto iniciou-se no ano de 1985, contudo a partir dos anos 90, com a globalização da economia, a ALBRAS reestruturou o processo produtivo com a implantação de fornos semi-automáticos, com base na tecnologia da informação, como a eletro-eletrônica e a robótica. Além disso foram introduzidas novas formas de gestão da organização do trabalho, a exemplo do processo da Qualidade Total e a terceirização. Com o objetivo de maximizar a produção e obtenção de lucros, as relações de trabalho foram flexibilizadas, isto é, foi instituído o trabalho em equipe e a polivalência, com a extinção do relógio de ponto, na medida em que a empresa passou a adotar novos princípios éticos nas relações de trabalho que foram criadas, tais como: envolvimento com o negócio da empresa, compromisso com as metas de produção.

Essas novas formas de gestão, sem dúvida, repercutem tanto na vida profissional quanto na família do trabalhador conforme veremos a seguir.

3 A FLEXIBILIZAÇÃO DAS RELAÇÕES DE TRABALHO NA ALBRÁS E SUAS REPERCUSSÕES NA FAMÍLIA DO TRABALHADOR

O núcleo urbano localizado na Vila dos Cabanos, em Barcarena, consta de unidades habitacionais dos trabalhadores, escola, hospital e área comercial. Assim, a pesquisa exploratória realizada para este estudo teve como informantes 10 trabalhadores e suas respectivas esposas, cuja amostra foi definida aleatoriamente, de forma a garantir a expressividade da população pesquisada. Os entrevistados foram os trabalhadores residentes no referido núcleo urbano que trabalham na área operacional, a exceção de um, da área administrativa. Os instrumentos de coleta de dados foram: observação, documentação e a entrevista semi-estruturada.

A entrevista constou de informações referentes à: - forma de gestão da empresa, condições de trabalho (salário, benefícios sociais e flexibilização das relações de trabalho); - situação familiar (principais problemas vivenciados na família) e as repercussões das relações de trabalhos na vida familiar dos trabalhadores.

A propósito da satisfação do trabalho na empresa, é ilustrativo o depoimento de um pesquisado:

Apesar de estar trabalhando na empresa há algum tempo, eu não estou satisfeito com o trabalho, estou cansado, doente, pois já tenho 55 anos de idade, já trabalhei muito aqui, isso eu falo por mim e pelos outros companheiros" (L. P.)

A intensificação do trabalho é revelada por este depoimento, embora contraditoriamente tenha introduzido mudanças nos processos de produção, pois: "Nós que trabalhamos na redução, somos os mais sacrificados, mesmo com as mudanças que a empresa fez, porque ainda há excesso de trabalho" (R. F).

Sendo assim,

empresa comprou três robôs, e eu fui informado que comprará mais dois, mesmo assim, o trabalhador ainda é explorado, melhorou um pouco, porque quando o robô pára, em conseqüências da reposição de peças que não tem no mercado nacional, a gente volta a fazer tudo (R.F).

Esse depoimento expressa a insatisfação ao trabalho na empresa, sobretudo pela intensificação do trabalho que parece provocar a fadiga, afetando a saúde do mesmo. Esta afirmação é revelada também por um outro pesquisado, pois vejamos: "(...) *Eu aprendi*

a gostar do que faço, por necessidade e para pagar as contas no final do mês". (E. N). Este relato expressa claramente que os trabalhadores dependem da venda da força de trabalho para a sua reprodução social e de sua família.

Observa-se neste depoimento que através dessas mudanças, a empresa através implantado certas inovações tecnológicas, como automação dos fornos, a informática, a robótica, as quais vêm se efetivando através do acordo estabelecido com a empresa ALUMAX que é considerada como referência na produção de alumínio no mundo. Com essa inovação tecnológica, os fornos passaram a ser semi-automáticos, abertos para a compensação magnética, com base em um sistema central de computadores que efetuam o controle geral de toda a fábrica, articulado ao controle de qualidade do produto, o lingote de alumínio através do GQT – Garantia de Qualidade Total.

Contudo, segundo os empregados entrevistados, essas mudanças afetaram a vida profissional dos mesmos podendo-se destaca a principalmente a demissão e insegurança no emprego e a insatisfação com a gerência devido as exigências da produção através da pressão para a intensificação de trabalho, dentre outras. Estas situações afetam diretamente e a família dos referidos trabalhadores, sobretudo pela intensificação do trabalho, na medida em que a fadiga decorrente do excesso de trabalho, do trabalho e dos baixos salários³, provocam conflitos na família.

A interferência das condições de trabalho na família desses trabalhadores é evidenciada também pelas esposas dos empregados pesquisados, segundo as mesmas, o trabalho realizado na Albras pelos seus esposos é estressante havendo grande cobrança do gerente para com o empregado, contribuindo muitas vezes para um quadro de depressão. Apesar disso, alguns benefícios sociais oferecidos pela empresa, foram considerados importantes para o atendimento de certas necessidades sociais de seus respectivos familiares, tais como: plano de saúde, escola para os filhos e para o próprio empregado, casa própria, ticket alimentação. Contudo:

as brigas que a gente tem na família é devido o companheiro chegar em casa muito cansado de tanto trabalhar e já vem agressivo com os filhos e comigo, porque o gerente cobra muito dele, o que vale são os benefícios que a empresa dá (C. B). Os benefícios sociais que a empresa dá pra gente são importantes, como: educação, plano de saúde, moradia, lazer, ticket alimentação". (P.S).

Apesar dos benefícios sociais atenderem algumas necessidades dos trabalhadores e de seus familiares, o salário recebido pelo empregado não tem sido compatível com a garantia de outras necessidades, a exemplo a alimentação, a

³ Referindo-se a categoria operacional dos trabalhadores da Albrás, a média salarial corresponde a R\$ 1.800 a 2.300.

comunicação, o lazer, o que leva os seus membros a contrair dívidas, devido o custo de vida na Vila dos Cabanos ser mais elevado do que em outras cidades de nosso Estado.

4 CONCLUSÃO

Ao final deste estudo, evidencia-se que as novas tecnologias adotadas pela Albras, vêm complexificando as relações de trabalho e ao mesmo tempo interferindo vida familiar dos trabalhadores, seja pelas ameaças de demissão em face à um mercado de trabalho altamente competitivo, como também, pelo novo perfil exigido dos (altamente qualificados), exigindo dos trabalhadores níveis de escolarização e conhecimentos mais elevados tendo em vista a polivalência.

Para Gomes (1999), a estratégia de enfrentamento à crise do capitalismo contemporâneo afetou diretamente a vida da classe trabalhadora que se vê refém das contradições sociais postas na relação capital-trabalho, submetendo-se a lógica do capital através do “sentimento de pertencimento à organização”, de modo que a empresa passa a ser vista como a extensão da família do empregado. Além disso, as condições de trabalho nos espaços destinados ao funcionamento dos projetos implementados na região amazônica, confinou os trabalhadores em vilas as proximidades das fábricas e minas, de modo que esta situação condiciona o modo de viver em função das atividades laborais, resultando em níveis de pressões e tensões mais avançados, pois o clima da fábrica se revela em diversas ocasiões, mesmo quando ele está de folga.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. CASTRO, Edna. **Reestrutura produtiva e mercado de trabalho**. Belém: NAEA. Paper, 1998.

_____. **Flexibilização e gestão do trabalho na indústria de alumínio na Amazônia**. Belém: UFPA/NAEA, 1997.

GOMES, Vera Lúcia Batista. “Novas racionalidades empresariais e consequências sociais sobre os trabalhadores: um estudo de caso na Albrás”. In: *Dissertação de Mestrado (Mestre em Serviço Social)*. Belém: UFPA, 1999.

HARVEY, David. **A condição pós-moderna**. São Paulo: Moderna, 2004.

LEAL, Aluisio Lins. **Os primeiros impactos sociais de um pólo metalúrgico na Amazônia:** o caso Albrás e Alunorte. *Ciência da Terra*, nº 5, jul/ago, 1982.

LOBO, Marco Aurélio. **Estado e Capital Transnacional na Amazônia:** o caso Albrás-Alunorte, UFPA/NAEA/PLADES, Belém, 1989.

Marx, Karl. *O Capital*. São Paulo: Abril, 2004.